

Chamado para Ação Global

Da Sociedade para Líderes: é urgente agir para enfrentar resistência aos antimicrobianos!

Nós, da coalizão global de comunidades, organizações da sociedade civil, profissionais da saúde, grupos de pacientes, cientistas, agroecologistas, instituições acadêmicas, educadores, artistas, ativistas, representantes dos povos indígenas, nos unimos e levantamos nossas vozes e preocupações sobre a ameaça que a resistência aos antimicrobianos (RAM) representa para o nosso desenvolvimento sustentável e bem-estar coletivo. Com base na iniciativa da América Latina e do Caribe, “Comunidades Empoderadas para Enfrentar a RAM”¹, apelamos aos governos para que assumam compromissos políticos para enfrentar a RAM durante a reunião de alto nível da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2024 e para que reconheçam a importância do papel das comunidades e envolvimento da sociedade civil na resposta global de enfrentamento à RAM.



**From People to Leaders:
Act on AMR NOW!**

A declaração política sobre RAM na reunião de alto nível da ONU deve:

Reconhecer a RAM como uma ameaça global à saúde, que afeta todos os aspectos da vida em todo o mundo, incluindo a saúde humana e animal, as economias e os ecossistemas, e que pode comprometer seriamente a realização de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

Destacar o impacto desproporcional da RAM nas populações em situações de vulnerabilidade (incluindo populações desfavorecidas, marginalizadas e deslocadas) e nos sistemas de saúde mais fragilizados, sendo necessário apresentar respostas equitativas para superar as barreiras para o cuidado em saúde com qualidade.

No contexto mais amplo da RAM, realçar os dados alarmantes sobre seu impacto global - resultando em mais de 1,2 milhões de mortes anualmente e contribuindo para quase 5 milhões de mortes anualmente² - e que o custo da inação irá exacerbar ainda mais a pobreza e a desigualdade, especialmente nos países em desenvolvimento.

Reconhecer o aumento global da RAM devido ao uso indevido e excessivo de agentes antimicrobianos, incluindo antibióticos, nos cuidados de saúde, na criação de animais, na aquicultura, na agricultura e nos resíduos de fábricas de produção de medicamento

Reconhecer o envolvimento indispensável das comunidades e da sociedade civil nas respostas nacionais e globais à RAM.

Pedidos aos Estados-Membros da ONU e a atores de todo o mundo interessados em enfrentar a RAM:

1. Instamos os Estados-Membros a estabelecerem metas mensuráveis e objetivas para reduzir o impacto e a propagação da RAM e a monitorarem o progresso em direção aos objetivos definidos, com apoio e participação da comunidade.
2. Instamos os Estados-Membros a estabelecer mecanismos inclusivos e transparentes para governança, monitoramento e participação social nas ações sobre RAM.
3. Instamos os Estados-Membros a direcionarem os recursos financeiros e humanos necessários para garantir desenvolvimento, implementação e monitoramento dos Planos de Ação³ nacionais para a RAM, a partir da abordagem “One Health” (saúde única), centrados nas pessoas, levando a intervenções mais eficazes, equitativas e sustentáveis.
4. Instamos os Estados-Membros a fornecerem apoio financeiro e técnico às organizações da sociedade civil e às intervenções baseadas e lideradas pela comunidade, inclusive para garantir políticas e estratégias alinhadas e informadas.
5. Instamos os Estados-Membros e as agências internacionais a darem prioridade à identificação de populações em situação de vulnerabilidade e a investirem em políticas e intervenções participativas, equitativas, eficazes e sustentáveis.
6. Instamos os Estados-Membros a garantirem o acesso equitativo à água potável, ao saneamento, às vacinas, ao diagnóstico e aos antibióticos eficazes (e outros antimicrobianos), bem como a incentivarem o desenvolvimento de diagnósticos rápidos, de novos tratamentos, e a reforçarem ações para prevenção de infecções, vigilância e controle do uso de antibióticos e outros antimicrobianos.

7. **Instamos os Estados-Membros** a investirem na educação e formação dos profissionais de saúde sobre a RAM, em disciplinas relacionadas com a abordagem da Saúde Única. Também deve-se investir em ações para a educação sobre RAM nas escolas e outras iniciativas juvenis, destacando este grupo como principal agente de mudança para o futuro.

8. **Instamos os Estados-Membros** a aplicarem boas práticas e regulamentações nos setores da pecuária, da agricultura e da aquicultura, incluindo a proibição do uso de antibióticos não terapêuticos (como para a promoção do crescimento), implementando protocolos de prevenção e controle de doenças e desenvolvendo sistemas transparentes de monitoramento e vigilância.

9. **Instamos os Estados-Membros** a investirem em instalações de gestão de resíduos (ou melhora das já existentes) e a implementarem estratégias e políticas de tratamento de resíduos que sejam ambientalmente sustentáveis para evitar que os hospitais (ou outras instalações de saúde), os matadouros, as estações de tratamento de águas residuais e as fábricas de produção de antimicrobianos liberem no ambiente agentes antimicrobianos e agentes patogênicos/genes resistentes aos antimicrobianos.

10. **Instamos os Estados-Membros** a implementar e apoiar atividades de sensibilização, educação e envolvimento das comunidades sobre a RAM, cabendo destaque para iniciativas artísticas, aproveitando as perspectivas comportamentais e culturais para conceber intervenções que ressoem com os valores e normas comunitárias.

Declaração de Encerramento:

Concluimos com uma mensagem de gratidão, entusiasmo e um apelo ao direito à vida e à saúde. Afirmamos que abordagens holísticas e equitativas à RAM, enraizadas numa ampla participação social e na colaboração e solidariedade globais, são os elementos centrais para uma resposta eficaz. Unidos na diversidade, estamos empenhados em abordar esta causa global na reunião de alto nível da ONU de 2024.

Assinar o Chamado!



From People to Leaders:
Act on AMR NOW!

References:

- (1) [PAHO Initiative: Communities Empowered to Tackle Antimicrobial Resistance](#)
- (2) Murray, C. J., Ikuta, K. S., Sharara, F., et al. (2022). Global burden of bacterial antimicrobial resistance in 2019: a systematic analysis. *The Lancet*, 399(10325), 629-655.
- (3) [FAO, UNEP, WHO, and WOAHI. 2022. One Health Joint Plan of Action \(2022-2026\). Working together for the health of humans, animals, plants and the environment. Rome.](#)